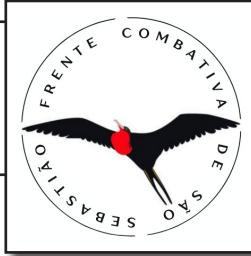


FRENTE COMBATIVA SÃO SEBASTIÃO

Boletim nº 12 - Abril de 2025



TODOS A ASSEMBLEIA!

SEM PARTICIPAÇÃO DOS SERVIDORES, AS MUDANÇAS NÃO SE EFETIVARÃO!

OS SERVIDORES DA CIDADE ESTÃO SOFRENDO!

Em nossas visitas às bases, recolhemos diversas reclamações em os vários setores e categorias de trabalhadores:

Na saúde, os trabalhadores do CAPS relatam que o número de municípios com problemas de saúde mental tem crescido assustadoramente. O número de funcionários para o atendimento é cada vez menor e quando alguém sai de férias, aumentam os desvios de funções, prejudicando os atendimentos. O excesso de pessoas para atender, têm contribuído para o adoecimento do próprio pessoal do setor.

Nos postos de saúde (UPAs e UBSs) o número de servidores da Fundação possivelmente é maior do que os estatutários, o que permite uma situação que fere a isonomia salarial: servidores que executam o mesmo serviço tem salários muito diferentes!

Agentes de saúde estão há anos sem receber o complemento repassado pelo governo federal aos seus salários. Nesse setor, em algumas unidades também foi possível perceber que o número de funcionários é inferior à demanda, sobretudo nas UPAs.

Recentemente, uma suspeita da Frente Combativa se confirmou: servidores públicos celetistas da Fundação de Saúde foram desfiliados compulsoriamente pela direção do SindServ e, segundo relatos, são impedidos de ingressarem pois o sindicato não poderia representá-los. Essa afirmação fere diretamente o Estatuto da entidade, que prevê em seu artigo 1º [...] defesa e representação legal da Categoria Profissional "Servidores Públicos Municipais", ativo, inativo, da Administração Pública direta, Câmara Municipal, Autarquias e Fundações Públicas, incluídas todas as carreiras existentes nestes órgãos."

Além de ignorar o próprio Estatuto, a direção sindical atuou de forma divi-

sionista e corporativista, ao ignorar que grande parcela dos servidores são celetistas e sofrem os mesmos ataques e buscam os mesmos direitos que os estatutários (arrocho salarial, assédio, condições de trabalho precárias, etc.)

A Frente Combativa reivindica que o SindServ revogue tal medida, e retorne a filiar e defender todas as carreiras municipais, tenham elas o vínculo que for, como medida de unidade da categoria e forma de construir a luta contra os ataques do mesmo patrão.

Os servidores com vínculo celetista, de maioria da Fundação, reclamam da desfiliação compulsória ao Sindserv e da filiação compulsória ao Sintrasaúde, conforme denunciado no boletim nº 11. Os servidores relatam que este último está rebaixando as reivindicações da categoria e desejam retornar ao Sindserv.

Além disso, defendemos que se levante uma campanha URGENTE contra o processo de terceirização de diversos setores do serviço público. Os trabalhadores terceirizados geralmente ganham bem menos que os efetivos e trabalham em média 23% a mais.

Na educação, houve o corte do lanche nos intervalos, substituída pela refeição principal. Os pais já reclamaram nas reuniões. Ninguém faz a principal refeição do dia às 9h25 ou às 10h da manhã, como ocorre no período da manhã. A medida da prefeitura vai contra as necessidades nutricionais dos estudantes, impactando em seu desenvolvimento.

Apenas duas creches na cidade não foram privatizadas! As privatizações e terceirizações têm servido para aumentar o lucro das empresas que descobriram uma forma na lei de desviar os recursos públicos.

Os Secretários de escola reclamam do fato de seus salários serem muito inferiores aos salários dos auxiliares administrativos, que ganham quase o dobro.

Os inspetores também reclamam de seus salários rebaixados. Estes lidam cotidianamente com barulho, muita correria nos pátios e corredores de escolas, além de ter de auxiliar na contagem de presença de professores, organizar a contagem de alunos para a merenda e várias outras funções muito desgastantes.

Nas garagens, os servidores de diversas áreas trabalham sem EPIs (equipamentos de proteção individual) e reclamam da defasagem na passagem de níveis salariais, bem como o impacto enorme da terceirização no setor. Trabalhadores que estão na faixa A1 (R\$1.476,49) tem que receber abono complementar, pois seus salários não alcançam o salário mínimo.

Há ainda a reivindicação dos Braçais para reenquadramento. Estes se organizaram sem o apoio efetivo da direção sindical e tentam alcançarem a mudança de faixa junto a Câmara e Prefeitura, sem sucesso.

Sobre a previdência, em visita ao São Sebastião Prev, os diretores nos mostraram os principais problemas do fundo de pensões e aposentadorias. Governos anteriores fizeram empréstimos e não pagaram. Nos últimos anos a prefeitura diminuiu o valor de seu repasse dos salários. No mesmo período houve um aumento no valor pago pelos servidores (de 11% para 14%), mesmo assim, existe diferença entre o que entra e o que sai, isso faz com que se amplie cada vez mais o rombo neste setor. Foi feito um acordo, no qual a prefeitura parcelou sua dívida, porém o prefeito anterior deu o calote de mais de R\$89 milhões. O problema tem crescido como uma bola de neve.

A MANOBRA NARRATIVA DA PREFEITURA

Nos últimos anos a prefeitura tem ampliado sua arrecadação com os

impostos da Petrobras, do Porto, dos IPTUs (cada vez mais caros) além dos Royalties da extração do petróleo. Portanto, o decreto publicado para anunciar o congelamento de gastos públicos da prefeitura serve apenas para manejar as contas públicas para seguir usando indevidamente o dinheiro, enchendo o bolso das empresas e empreiteiras, deixando os funcionários públicos com os salários defasados. Como a prefeitura irá explicar ter recebido 1 BILHÃO de repasse da Petrobrás no ano passado (além da arrecadação de sempre) e ter deixado 680 MILHÕES de rombo, além de estar devendo quase 100 MILHÕES para a previdência pública? Dizendo que o atual prefeito não sabia quando era vice? Você acredita nisso? O nosso reajuste vai novamente ser ignorado nos próximos anos e se transformar em elemento da campanha eleitoral, como fez o governo anterior?

Os trabalhadores de todo o país têm sentido o peso do custo de vida - aumento dos itens mais básicos que compõem sua alimentação. É o caso da alta do café, das proteínas no geral e dos ovos, por exemplo. Entra nessa conta o preço dos alugueis. Em São Sebastião o custo de vida é bem maior, sobretudo na Costa Sul. Portanto, é urgente dobrar os vales alimentação e refeição que há muito tempo não estão de acordo com o aumento do custo de vida.

POUCO TEMPO PARA A CAMPANHA SALARIAL ATÉ A DATA BASE (MANTEMOS A CRÍTICA À DIREÇÃO)

Partindo da compreensão que a direção de um sindicato deve se antecipar

contra os ataques sofridos pelos trabalhadores, a assembleia chamada para o mês de abril é tardia. Um mês é muito pouco para se organizar uma campanha salarial. Percebemos que praticamente não existe o trabalho de base com a visitação dos setores para os debates que são fundamentais para ampliar a consciência crítica dos trabalhadores. Quando existe as visitas, essas são limitadas apenas a entrega de um boletim que não reflete as condições de trabalho dos setores. As visitas ocorrem sem uma discussão dos reais problemas enfrentados nos diferentes setores. A direção fica mais voltada às atividades internas, como o chamado café da manhã com os servidores e aposentados, por exemplo. A visitação que está sendo feita próxima a assembleia, está reduzida apenas a sua convocação.

Do começo do ano até esse momento, a direção se limitou a protocolar documentos na prefeitura pedindo esclarecimentos do executivo, em relação à questão da previdência e de outros problemas.

Em todo o país as direções dos sindicatos, centrais sindicais e demais movimentos, estão completamente submetidos à política de conciliação de classes do governo burguês de Lula/Alckmin que aplica as medidas do arca-bouço fiscal para garantir o pagamento da impagável dívida pública. Para isso são cortadas as verbas da educação, da saúde, moradia, entre outros.

É fundamental que as direções rompam com a sua política de conciliação com as ações de pressão parlamentar e jurídica. A luta deve estar sustentada pelos métodos da ação direta com as greves, bloqueio das avenidas, ocupações, etc. O prefeito e os demais gover-

nos nos diferentes níveis, não vão parar com as tendências de privatização, de terceirização, de arrocho salarial e de retirada de direitos. Temos que resgatar a luta de classes como forma de impedir a destruição dos serviços públicos.

Por todos esses problemas, defendemos as seguintes bandeiras:

- **O salário mínimo real do dieese (r\$7.729,32), Considerando índices inflacionários específicos da cidade**
- **Escala móvel de reajuste: subiu a inflação, sobem na mesma proporção os salários.**
- **Reajuste de 50% nos vales alimentação e refeição!**
- **Pelo imediato enquadramento dos trabalhadores dos diferentes setores, com pagamento retroativo desde a defasagem do salário mínimo.**
- **Prefeitura deve pagar o que deve ao fundo de previdência (22% da sua parte)**
- **Fim das terceirizações: efetivação sem concurso público dos terceirizados que já trabalham!**
- **Imediato aumento de servidores nos são sebastião prev e demais locais onde estes estejam sobrecarregados!**
- **Pela volta das três refeições nos períodos da manhã e tarde nas escolas!**

**TODAS E TODOS ÀS ASSEMBLÉIAS DE CADA REGIÃO!
02 (CENTRO), 03 (ENSEADA)
E 04 (BOIÇUCANGA) DE ABRIL,
ÀS 18:00 HORAS.**

AVANÇAM AS TENDÊNCIAS BÉLICAS E A GUERRA COMERCIAL ENTRE ESTADOS UNIDOS E CHINA

O governo Trump tem negociado junto à Rússia, sem a participação da Ucrânia, o acordo de paz. A política externa desse governo, deixa claro que a guerra entre Ucrânia e Rússia, era na verdade uma guerra entre Estados Unidos e Rússia. Para EUA e União Européia é importante cercar a Rússia, já que lá existe certo para a penetração mais intensa do capital imperialista dessas duas potências. Por isso, era importante colocar a OTAN dentro da Ucrânia. Além de conter a rota da seda do comércio chinês que passa naquela região.

A burguesia americana, ao tentar pôr um fim na guerra, nega o butim com a Rússia: terras raras, bem ricas em minerais para a industria do carro elétrico e tecnologia. Os EUA querem diminuir gastos com a guerra para focar em seu arsenal bélico, numa possível situação de guerra contra a Rússia, ou para o caso de China entrar em con-

flito contra Taiwan.

Nesse sentido, a revitalização da base aérea na Ilha Tinian, serve à esse propósito. Foi dessa Ilha que saíram os aviões que lançaram as bombas atômicas contra Hiroshima e Nagasaki, no final da segunda guerra mundial, o espaço ficou largo por mais de 50 anos.

As taxações contra seus parceiros comerciais, como China, Europa, Canadá e até mesmo o Brasil, apontam para uma nova fase da guerra comercial. O governo americano tenta desesperadamente conter seu processo de desindustrialização, que aos poucos vai fazendo com que o país perca seu espaço de hegemonia global. São resultados da crise financeira (2008) e das contradições das forças produtivas altamente desenvolvidas e a concentração de capitais, cada vez maior dos oligopólios (bancos, grandes corporações e bigtechs).